


EXAMINANDO O PERFIL ACADÊMICO E A EMPREGABILIDADE DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO NO SUL DO BRASIL

 <https://doi.org/10.56238/arev6n4-487>

Data de submissão: 31/11/2024

Data de publicação: 31/12/2024

Daniel da Silva Ladislau

Doutoramento em Recursos Pesqueiros e Engenharia
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
E-mail: danielladislau@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0467-6353>
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8098824072487689>

Pauliana Leão de Souza

Mestrado em Recursos Pesqueiros e Engenharia
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
E-mail: paulianaleao@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1985-7322>
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6911195798439428>

Adriano Teixeira de Oliveira

Doutoramento em Diversidade Biológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas
E-mail: adriano.oliveira@ifam.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4988-9878>
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/9164471794674935>

Carla Regina Meurer

Licenciatura em Filosofia
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
E-mail: carla.dias@unioeste.br
ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-7245-5335>
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3983567920808031>

Sergio Makrakis

Doutoramento em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
E-mail: makrakis@terra.com.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7868-9034>
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/2654711973323728>

Fábio Bittencourt

Doutoramento em Aquacultura
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
E-mail: bitanca@hotmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5894-7158>
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6559122284733030>

Altevir Signor

Doutoramento em Ciência Animal

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

E-mail: altevir.signor@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4659-6466>

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4844380942902865>

Aldi Feiden

Doutoramento em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

E-mail: aldifeiden@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6823-9291>

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8384358462664823>

RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar o perfil e a empregabilidade de estudantes de pós-graduação em Recursos Pesqueiros e Engenharia Pesqueira de uma universidade pública do sul do país. Por meio de consulta a formulários eletrônicos, foram levantadas questões sobre o perfil, produções e áreas profissionais dos alunos. A maioria dos estudantes era do sexo feminino (53,7%), com média de idade de 37 anos, com destaque para o estado do Paraná (46,4%). O curso é frequentado por alunos das áreas de Engenharia de Pesca (60,7%) de instituições públicas de ensino (88,6%). As atividades relacionadas a eventos e congressos (48,2%) foram consideradas as mais importantes na visão dos alunos. A área de educação e ensino (36,5%) foi a que apresentou maior inserção. A formação de mestres e doutores na área contribui para impulsionar o desenvolvimento social e econômico da região, bem como a formação de profissionais de outras regiões do país.

Palavras-chave: Educação Superior. Profissão. Ensino. Estudantes.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o ensino superior brasileiro tem apresentado um crescimento significativo. De acordo com dados do Censo da Educação Superior, em 2022 o Brasil atingiu a marca de 44.951 cursos de graduação nas modalidades presencial e remota, distribuídos em 2.595 Instituições de Ensino Superior (IES), com 9.443.597 milhões de alunos matriculados (Brasil, 2023a). Isso se deve à ocorrência de algumas transformações no funcionamento da educação brasileira ao longo dos anos, como novas políticas de acesso, inclusão e permanência nos cursos superiores, entre elas o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), o Programa Universidade para Todos (Prouni) e o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), este último utilizado especificamente pelas instituições de ensino superior públicas federais (Neves e Martins, 2016).

Os cursos de pós-graduação no Brasil surgiram em decorrência das mudanças econômicas e geopolíticas promovidas nas décadas de 1950 e 1960, quando houve a necessidade de formar novas profissões e mão de obra especializada, visando atender aos processos de inovação técnica e divisão do trabalho da época (Brasil, 2023b). Desde então, houve uma rápida expansão desse novo método de ensino no país. Somente em 2023, foram ofertados 7.315 cursos de pós-graduação em 4.661 programas, dos quais 1.555 estavam concentrados na região Sul do país. Nesse cenário, 99 cursos foram na área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros ofertados em 63 programas (Brasil, 2023c).

A criação de cursos na área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros no país ainda é recente e sua expansão tem contribuído para o crescimento e desenvolvimento do agronegócio nacional, especialmente no setor pecuário e aquícola (Brasil, 2019; Mapa, 2023; IBGE, 2024). Os cursos nessas áreas têm contribuído por meio da formação de recursos humanos especializados, com habilidades e competências para a geração de inovações, tecnologias e conhecimentos que visam aumentar a eficiência do setor produtivo nacional (Brasil, 2019). Entre essas contribuições estão o desenvolvimento de novas tecnologias e protocolos de precisão na produção animal, que possibilitam o monitoramento dos animais individualmente, melhorando assim o manejo alimentar e reprodutivo, além de facilitar a rastreabilidade de produtos e processos (Sevegnani, 2023). Além disso, as inovações tecnológicas também contribuem para a geração de atividades e meios de produção de alimentos mais sustentáveis, melhorando o aproveitamento e agregando valor aos resíduos dos meios de produção (Rossetto e Signor, 2021).

Na literatura, há diversos estudos abordando temas relacionados à pós-graduação no país. No entanto, as discussões ainda se concentram em alguns tópicos, por exemplo, sobre as políticas públicas empregadas no ensino superior (Vargas Carneiro e Bridi, 2020), a relação entre procrastinação acadêmica e bem-estar com a satisfação dos estudantes com a pós-graduação (Soares et al., 2020), bem

como aspectos da avaliação da produção acadêmica e científica, suas motivações e complexidades (Barata, 2022). Diante das mudanças e do crescimento do ensino superior e da pós-graduação no país ao longo dos anos, há necessidade de realizar estudos voltados para a compreensão do perfil dos egressos dos cursos de pós-graduação no país, especialmente em áreas ainda pouco pesquisadas, com vistas a compreender as experiências universitárias e conhecer as perspectivas profissionais dos estudantes.

Portanto, o objetivo deste estudo foi examinar cinco questões voltadas para o perfil acadêmico, científico e profissional de estudantes de um curso de pós-graduação *stricto sensu* do Sul do país. Especificamente, alunos do curso de pós-graduação em Recursos Pesqueiros e Engenharia Pesqueira da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Primeiro, quais são as tendências espaciais no número de alunos no programa de pós-graduação? Esperávamos que o número de alunos fosse maior na região sul do país do que nas demais regiões do país. Em segundo lugar, quais são as principais áreas acadêmicas de formação dos egressos do programa de pós-graduação? Devido à especificidade, esperávamos que mais alunos estivessem na área de Engenharia de Pesca. Em terceiro lugar, quais são as principais instituições de ensino superior de origem dos estudantes? Esperávamos que a maioria dos alunos fosse de instituições públicas de ensino superior. Em quarto lugar, quais são as principais produções acadêmicas e científicas dos alunos do programa de pós-graduação? Esperava-se descobrir os tipos de produções dos alunos durante sua experiência com o programa de pós-graduação. Quinto, quais são as áreas de atuação profissional dos alunos? Devido às mudanças socioeconômicas nacionais e regionais ocorridas ao longo dos anos, esperávamos que a inserção dos estudantes no mercado de trabalho fosse maior nos setores relacionados ao setor agrícola.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 RECOLHA DE DADOS

O estudo baseou-se em um survey com estudantes e egressos do Programa de Pós-Graduação *Stricto sensu* em Recursos Pesqueiros e Engenharia Pesqueira da Universidade Estadual do Oeste do Paraná-Unioeste, Campus Toledo, por meio de um formulário eletrônico por meio do aplicativo Google Forms, do Google®, contendo onze questões focadas no perfil (sexo, faixa etária, estado e nacionalidade), Aspectos acadêmicos e produção científica (formação acadêmica, instituição de ensino superior de origem, linha de pesquisa, categoria de bolsa ou auxílio, agência de fomento bolsista e atividade ou produção mais relevante durante o curso de pós-graduação no programa) e profissionais (cargo ou área de atuação profissional). O convite para participar da pesquisa e o link de acesso ao formulário foram enviados aos alunos por meio do e-mail institucional do programa e também

divulgados entre grupos internos de pesquisa por meio do aplicativo de mensagens WhatsApp®. A pesquisa durou dez dias e ficou disponível de 30 de abril a 9 de maio de 2024. Os participantes tiveram garantido o anonimato e não foram obrigados a se identificar para acessar e preencher o formulário. Este estudo foi autorizado e seguiu todas as recomendações éticas estabelecidas pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto Federal do Amazonas (Parecer nº 4.916.006).

2.2 ANÁLISE DE DADOS

As informações sobre o perfil dos alunos do PPG em Recursos Pesqueiros e Engenharia Pesqueira foram resumidas com base na origem, áreas de formação acadêmica, instituições de ensino superior, atividades e produções e áreas profissionais (Tabela 1). Os dados apresentados não representam necessariamente o número de estudantes, pois algumas informações foram classificadas em mais de uma categoria (por exemplo, formação acadêmica, instituição de ensino superior, etc.) e nem todas as perguntas dos formulários foram respondidas pelos respondentes. Nesses casos, a frequência relativa de informações foi usada para resumir algumas categorias. As respostas aos formulários foram exportadas para planilhas do software Excel® e analisadas por meio de estatística descritiva, calculada de acordo com a citação de cada categoria de resposta por meio de ferramentas do software Statistica versão 7.0®.

Tabela 1. Categorias e variáveis utilizadas na descrição do perfil dos alunos do Programa de Pós-Graduação em Recursos Pesqueiros e Engenharia Pesqueira da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Toledo em 2024.

Categorias	Variáveis
Origem dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> Número de alunos por Unidades da Federação (UFs) e regiões do país, conforme descrito no formulário.
Áreas acadêmicas	<ul style="list-style-type: none"> Consideramos a área acadêmica do aluno conforme descrito no formulário.
Instituições de Ensino Superior	<ul style="list-style-type: none"> Unidade Educacional onde o aluno concluiu seu curso superior ou de especialização (Universidades, Institutos, Faculdades, Centros, entre outros) público ou privado, conforme descrito no formulário.
Atividades e Produções	<ul style="list-style-type: none"> Artigo: Texto de apresentação dos resultados de pesquisas acadêmicas, escrito por alunos e publicado em revistas científicas; Eventos: Participação, organização, apresentação ou publicação de trabalhos em eventos técnicos e científicos da área (Congressos, Seminários, Simpósios, Semana Acadêmica, entre outros); Livro ou capítulo de livro: Obra literária, científica ou outra, publicada em forma impressa e/ou imagens, online, formando um volume; Notas Técnicas: Documento elaborado para fins técnicos especializados; Patente: Título legal de direito exclusivo à exploração comercial de uma invenção por um período determinado;

	<ul style="list-style-type: none"> • Cursos: Ministração de cursos e minicursos com o objetivo de aperfeiçoar e capacitar recursos humanos; • Orientação: Orientação dos alunos durante a formação acadêmica e profissional em cursos de graduação e pós-graduação; • TV/Rádio: Participação em entrevistas em programas de TV ou rádio.
Áreas de atuação profissional	<ul style="list-style-type: none"> • Educação e Ensino: Participação em atividades educativas e de ensino com instituições de ensino, como professor, instrutor ou educador; • Pós-graduação: Aluno cursando pós-graduação; • Extensão e Assistência Técnica Rural: Desenvolvimento de atividades voltadas à comunicação, capacitação e prestação de serviços aos produtores rurais; • Industrial: Exercício de atividades profissionais no setor industrial, incluindo empresas pecuárias e agrícolas; • Administração: Desenvolvimento de atividades administrativas voltadas ao planejamento, organização e gestão nos setores privado e público; • Consultoria Ambiental: Elaboração de estudos, relatórios técnicos e projetos voltados para questões ambientais, através da <ul style="list-style-type: none"> • setor público ou privado; • Negócio: Organização ou gestão de atividades econômicas com o objetivo de fornecer bens ou serviços ao mercado.⁶

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Programa de Pós-Graduação em Recursos Pesqueiros e Engenharia Pesqueira da Universidade Estadual do Oeste do Paraná foi implantado em 2007 e sua primeira turma de mestrado teve início em março de 2008, e as turmas de doutorado tiveram início em 2014. Ao longo dos 18 anos de criação do programa, foram concedidos 226 mestrados e 75 doutores.

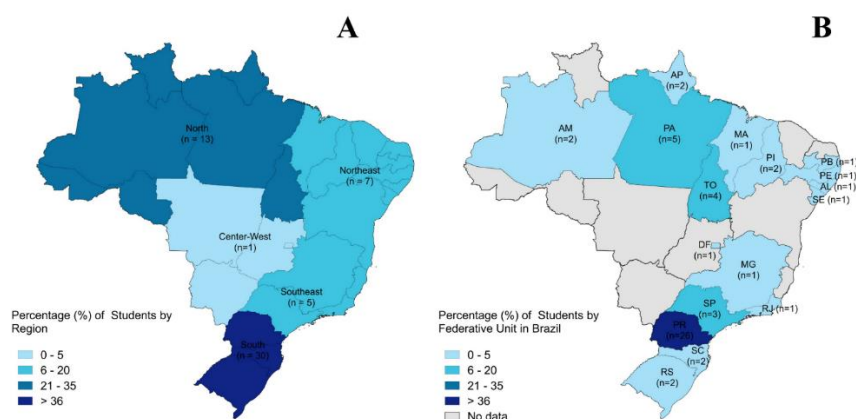
3.1 PERFIL DO ALUNO

No total, 56 alunos responderam aos nossos formulários, o que representou 78,8% do total de alunos matriculados no programa (n=71 alunos) em 2024. A maioria era do sexo feminino (53,7%), com média de idade de 37 anos e faixa etária entre 31 e 40 (55,5%) anos. A predominância feminina observada é oposta aos padrões geralmente encontrados em cursos das áreas de ciências exatas, engenharias, agricultura e tecnologia, onde a participação de estudantes do sexo masculino é mais

expressiva (Gama e Colombo, 2019; Carvalho da Cunha et al., 2020; Azevedo e Gouvêa, 2021; Breitenbach, 2024). É claro que historicamente as respectivas áreas estão mais associadas ao público masculino. Diferentemente de outras áreas, como as ciências sociais por exemplo, que tem apresentado um crescimento significativo da participação feminina ao longo dos anos em diferentes cursos correlatos como administração (pública e empresarial), turismo e contabilidade, bem como na pós-graduação (Alves da Cruz et al., 2022). No entanto, a presença feminina predominante no programa esteve em consonância com os dados do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) em 2022, que mostram que as mulheres compõem a maioria do corpo discente de pós-graduação stricto sensu no país (55%) (Brasil, 2023b).

A grande maioria dos alunos do programa é proveniente da região Sul do país (51,8%) (Figura 1A), principalmente do estado do Paraná (46,4%) (Figura 1B). Isso se deve à localização do curso de pós-graduação, que está localizado no Campus da Unioeste, na cidade de Toledo, na região oeste do Paraná. Assim como a proximidade do Estado do Paraná com os demais estados da região Sul, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Além disso, a região conta com diversas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas que oferecem diversos cursos, favorecendo assim a procura pelo programa, principalmente por parte de acadêmicos locais. De acordo com dados do Mapa da Educação Superior no Brasil 2024, a região Sul é a terceira região com maior número de matrículas no ensino superior no país (17,7%). E somente em 2022, o Paraná registrou 647.955 matrículas em cursos superiores, sendo 47,4% presenciais e 42.526 em IES (n=26) localizadas na região Oeste do Paraná (SEMESP, 2024).

Figura 1. Origem dos alunos do Programa de Pós-Graduação em Recursos Pesqueiros e Engenharia Pesqueira da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Toledo em 2024. A) Procedência dos alunos segundo região do país e B) Procedência dos alunos por Unidades da Federação do Brasil. Os números entre parênteses indicam o número de alunos por local e as áreas em tons de cinza indicam regiões sem dados registrados.



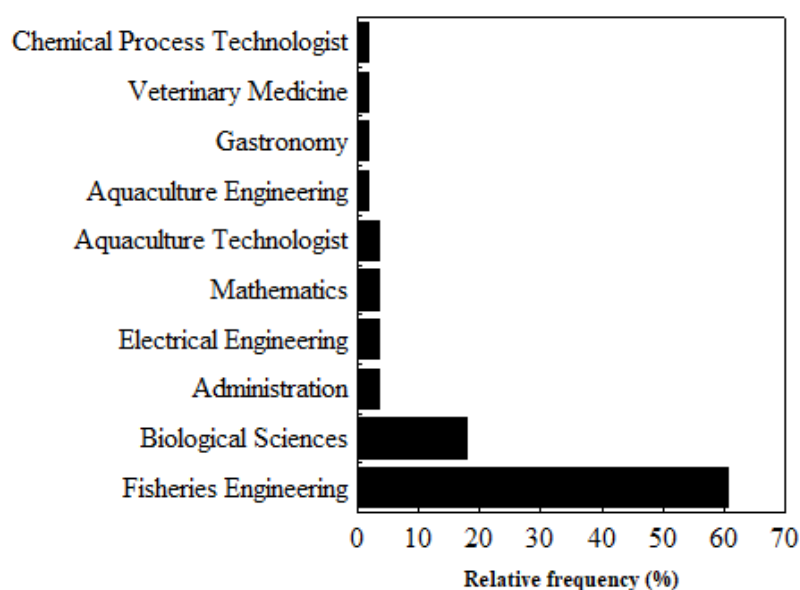
Desde que iniciou suas atividades, em 2008, o programa de pós-graduação em Engenharia Pesqueira e Recursos Pesqueiros da Unioeste tem recebido estudantes de diferentes regiões do país. Atualmente, o programa tem despertado o interesse especialmente de estudantes da região Norte (24%) (Figura 1A), de estados como Pará (8,9%) e Tocantins (7,1%) (Figura 1B). Em parte, a procura pelo programa por parte dos alunos da região Norte se deve à área de concentração do curso, uma vez que ainda são poucos os cursos voltados para o estudo dos Recursos Pesqueiros e Engenharia Pesqueira na região Norte. De acordo com dados da Plataforma Sucupira, a região Norte do país conta com 317 programas de pós-graduação stricto sensu, dos quais 110 possuem cursos de mestrado e doutorado, e apenas quatro são da área de zootecnia e recursos pesqueiros (Plataforma Sucupira, 2024). Além disso, outro fator que tem contribuído para a busca pelo programa é a influência recebida de outros alunos da região que se formaram no programa.

A menor demanda por estudantes registrada foi na região Centro-Oeste (1,8%) (Figura 1A) e acredita-se que isso se deva, possivelmente, ao surgimento de novos cursos de pós-graduação criados por meio de políticas públicas e ações governamentais adotadas nos últimos anos com o objetivo de aumentar a oferta de programas de pós-graduação nas regiões menos assistidas do país, evitando, assim, o deslocamento de pessoas para cursos em outras regiões do país (Brasil, 2023a). Isso corrobora os padrões de expansão dos programas de pós-graduação stricto sensu no país nos últimos anos, onde as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste foram as que obtiveram as maiores taxas de crescimento, principalmente no número de alunos matriculados (Neto et al., 2023; Ribeiro, 2023). Atualmente 407 PPGs estão localizados na região Centro-Oeste, sendo ofertados cursos de mestrado e doutorado em 192 programas (Plataforma Sucupira, 2024). Em 2022, os programas de pós-graduação alcançaram 7,5% (n=35) dos municípios da região Centro-Oeste (Brasil, 2023b).

3.2 ASPECTOS ACADÊMICOS E PRODUÇÕES CIENTÍFICAS

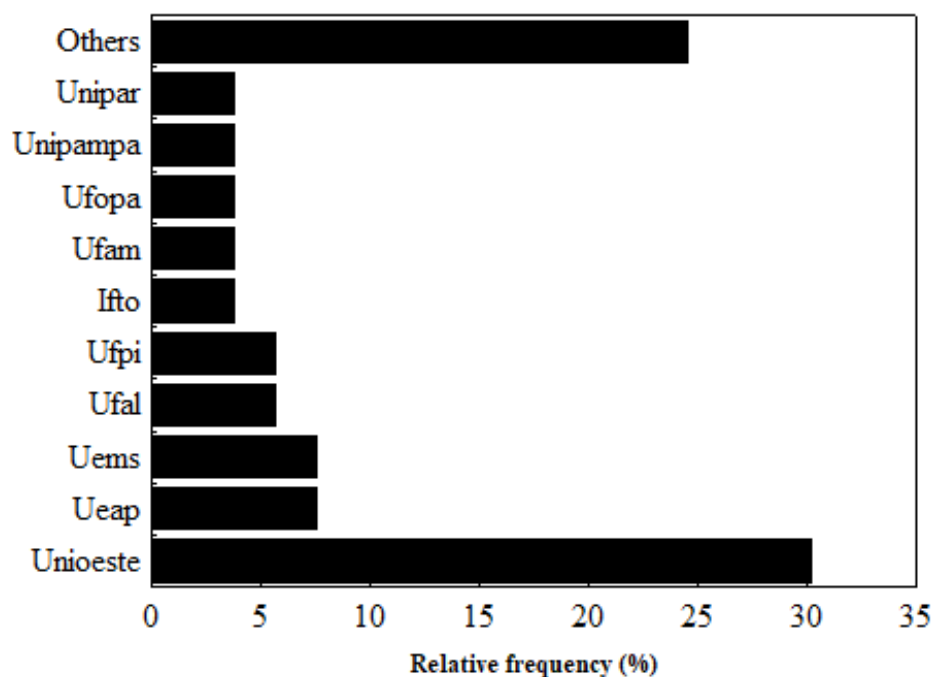
No total, foram identificadas dez áreas de formação acadêmica (Figura 2). A maioria dos alunos possui graduação em Engenharia de Pesca (60,7%) e Ciências Biológicas (17,8%) (Figura 2). Essas áreas de formação estão alinhadas com as atuais linhas de pesquisa do programa, que estão voltadas para estudos em aquicultura e gestão e conservação de recursos pesqueiros em águas interiores. A aquicultura é a linha de estudo que atualmente atrai maior interesse entre os alunos do programa (62,9%).

Figura 2. Principais áreas de formação acadêmica dos alunos do Programa de Pós-Graduação em Recursos Pesqueiros e Engenharia Pesqueira da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Toledo em 2024.



O programa é frequentado por estudantes de 23 instituições de ensino superior (IES) de diferentes regiões do país (Figura 3). A maioria é de IES públicas (88,6%) e graduada da unidade local (30%) (Figura 3). O curso de Engenharia de Pesca da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Campus Toledo está consolidado na região Oeste do Paraná, tendo sido fundado em 1996, e desde então tem contribuído para a formação de muitos profissionais no país ao longo de seus 28 anos de existência. Isso explica claramente por que o maior número de alunos do programa vem da própria instituição. Além disso, os estudantes certamente veem a pós-graduação local como uma excelente oportunidade para aprimorar suas carreiras acadêmicas, especialmente no desenvolvimento de atividades de pesquisa e ensino, bem como na área profissional, visando maiores chances de ingressar no mercado de trabalho e auferir melhores salários. Esses motivos são semelhantes aos observados entre os alunos que se matriculam em cursos de pós-graduação stricto sensu em outras IES do país. Por exemplo, para estudantes de pós-graduação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) em Minas Gerais, as principais motivações para ingressar em cursos de pós-graduação incluem carreira acadêmica (42%), qualificação profissional e aumento salarial (19%) e aprofundamento de conhecimentos (17%) (Cintra da Silva et al., 2023).

Figura 3. Principais instituições de ensino superior formando alunos no Programa de Pós-Graduação em Recursos Pesqueiros e Engenharia Pesqueira da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Toledo em 2024. Unioeste: Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Ueap: Universidade Estadual do Amapá, Uems: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Ufal: Universidade Federal de Alagoas, Ufpi: Universidade Federal do Piauí, Ifto: Instituto Federal do Tocantins, Ufam: Universidade Federal do Amazonas, Ufopa: Universidade Federal do Oeste do Pará, Unipampa: Universidade Federal do Pampa e Unipar: Universidade do Paraná.

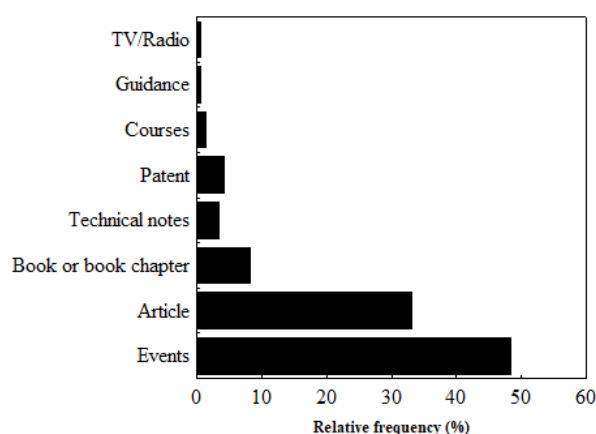


Dentre os diferentes tipos de financiamento público, a concessão de bolsas e auxílios financeiros estão entre as ações de políticas públicas que mais crescem e contribuem para o desenvolvimento da pós-graduação e da pesquisa científica no Brasil, especialmente os cursos de pós-graduação stricto sensu (Dotta, 2018). Essas contribuições têm sido essenciais para apoiar a educação dos alunos e sua participação contínua em programas no país. Entre os alunos do programa, 85,1% relataram ser bolsistas ou receber algum tipo de auxílio. Auxílios e bolsas financiados principalmente por agências de fomento à pesquisa e ao ensino, como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes (65,2%) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq (26%). De acordo com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, em 2020 o Brasil investiu 1,34% do seu PIB nas áreas de ciência e tecnologia, o equivalente a 87,1 bilhões de reais, dos quais 27,8 bilhões foram destinados a cursos de pós-graduação em instituições de ensino superior públicas e privadas e aproximadamente 95.116 bolsas de pós-graduação foram concedidas no mesmo ano (MCTI, 2023).

No que tange às produções intelectuais dos discentes do PPG, notou-se que elas estão de acordo com as diretrizes estabelecidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para a avaliação dos cursos de pós-graduação no país (Brasil, 2020). Dentre as oito atividades

citadas pelos estudantes, aquelas relacionadas a eventos nacionais e regionais de cunho acadêmico e profissional (48,2%), como participação, organização e apresentação de trabalhos, foram consideradas a produção mais importante na visão dos estudantes, seguidas pela publicação de artigos científicos em periódicos (33,1%) foi considerada a produção mais importante (Figura 4).

Figura 4. Principais atividades e produções dos alunos do Programa de Pós-Graduação em Recursos Pesqueiros e Engenharia Pesqueira da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Toledo em 2024.

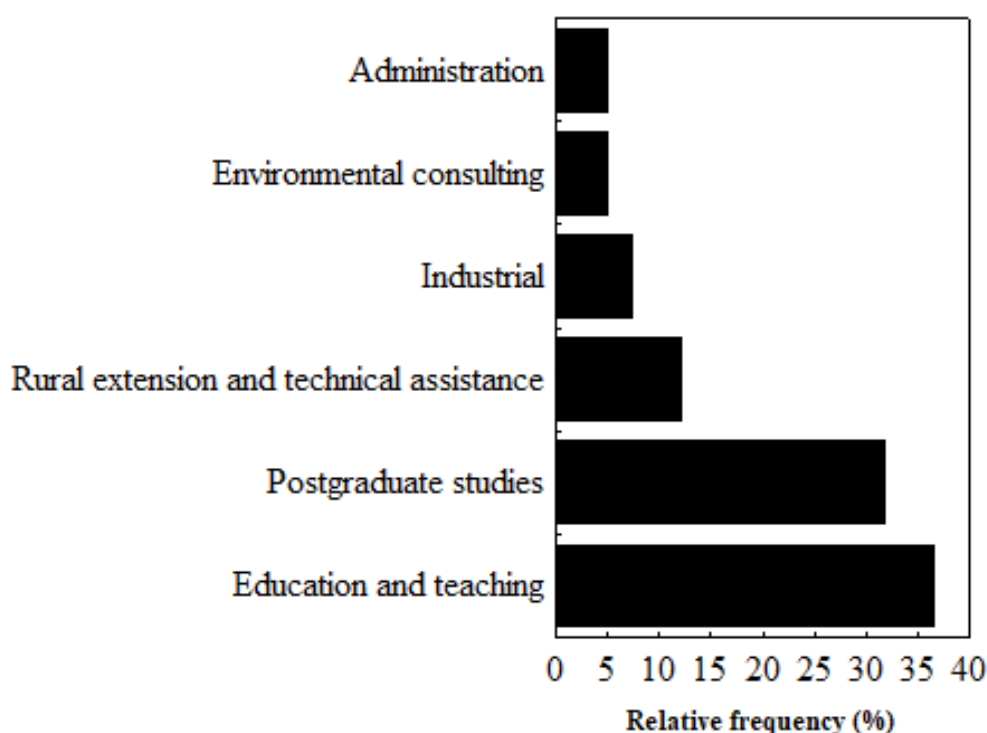


De acordo com relatório elaborado pela Capes em 2019, a produção científica nas áreas de atuação dos PPGs de Zootecnia e Recursos Pesqueiros tem apresentado crescimento significativo no país ao longo dos últimos anos (Brasil, 2019). Isso se deve ao fato de que essas áreas estão diretamente relacionadas a importantes setores econômicos da sociedade, como a pecuária e o segmento de aquicultura/pesca. De acordo com a fundação, os avanços científicos e tecnológicos gerados pelos PPGs na área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros têm contribuído para o desenvolvimento do agronegócio nacional e têm sido modelo para a disseminação da tecnologia em outros segmentos do país. (Brasil, 2019).

3.3 ASPECTOS PROFISSIONAIS

Além da pós-graduação (31,7%), os alunos mencionaram seis áreas de atuação profissional (Figura 5). Dentre estes, a área de educação e ensino (36,5%) apresentou o maior percentual de profissionais atuantes, principalmente nas atividades docentes (Figura 5). Isso mostra que entre as prioridades do programa de pós-graduação está a formação de recursos humanos de alto nível, como mestres e doutores, visando o desenvolvimento da pesquisa, o ensino e a resolução de problemas que cercam a sociedade atual, estando assim em consonância com a política nacional de formação de recursos humanos na pós-graduação (Brasil, 2023b).

Figura 5. Áreas de atuação profissional dos alunos do Programa de Pós-Graduação em Recursos Pesqueiros e Engenharia Pesqueira da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Toledo em 2024.



Além dos segmentos de educação e ensino, os estudantes atuam no setor rural, por meio da prestação de serviços de extensão e assistência técnica (12,2%), além de atividades profissionais no setor industrial (7,3%) (Figura 5). Isso demonstra que o curso de pós-graduação também visa atender às necessidades do setor produtivo local, por meio da formação de profissionais qualificados. A região Oeste do Paraná tem demonstrado um alto grau de desenvolvimento socioeconômico ao longo dos últimos anos, em parte devido ao desenvolvimento de atividades econômicas voltadas para a agricultura, como o cultivo de grãos (soja e milho) e a produção de aves, suínos e peixes (Welter et al., 2020). Dentro da cadeia produtiva agrícola regional, a piscicultura tem ganhado destaque, com o estado do Paraná se consolidando como o maior produtor de peixes de viveiro do país, sendo a Mesorregião Oeste responsável por 82% da produção do estado (112.470 toneladas), concentrando cerca de 24 empreendimentos especializados principalmente na produção de filés (Brenzam e Feiden, 2022; Feiden et al., 2022). Esses fatores aumentam as oportunidades de emprego na região e contribuem para a inserção dos estudantes no mercado de trabalho, principalmente aqueles que desejam atuar profissionalmente na área de engenharia de pesca.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o programa de pós-graduação em Recursos Pesqueiros e Engenharia Pesqueira da Universidade Estadual do Oeste do Paraná é frequentado principalmente por estudantes do sexo feminino oriundas de instituições de ensino superior da região sul do país. No entanto, devido à sua consolidação ao longo dos anos, o programa tem atraído estudantes de outras regiões do Brasil. Além disso, as produções intelectuais e as principais áreas de atuação profissional elencadas pelos alunos demonstram o compromisso do programa em formar profissionais qualificados para atender às demandas dos diferentes segmentos do setor aquícola em nível regional e nacional. Além disso, o estudo também demonstrou que a qualificação de mestres e doutores na área de Recursos Pesqueiros e Engenharia Pesqueira, em uma instituição emergente como a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), contribui para impulsionar o desenvolvimento social e econômico de sua região de abrangência, bem como para a formação de profissionais de outras regiões do país. Portanto, espera-se que as informações colhidas neste estudo possam contribuir ainda mais para o conhecimento do perfil dos pós-graduandos stricto sensu no país, especialmente na área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES (Código de Financiamento 001) pelo financiamento da pesquisa.

REFERÊNCIAS

- Alves da Cruz, G. A., Marques, T. C. S., & Segantini, G. T. (2022). Participação feminina nos programas de pós-graduação na área de ciências sociais aplicadas no Brasil. *Journal of Education and Research in Accounting-REPeC*, 16(4), 450–465. <https://doi.org/10.17524/repec.v16i4.3114>
- Azevedo, D. S., & Gouvêa, T. G. (2021). A inserção da mulher no ensino de pós-graduação: o caso do programa de fitotecnia da UFV (1961-2018). *Revista HISTEDBR on-line*, 21, e021011, 1–20. <https://doi.org/10.20396/rho.v21i00.8657176>
- Barata, R. C. B. (2022). Avaliação da produção acadêmica. *Avaliação (Campinas)*, 27(3), 429–445. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772022000300003>
- Brasil. (2023a). Censo da Educação Superior 2022: notas estatísticas. Brasília: Inep/Mec, Instituto Nacional de Estudos Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Retrieved December 8, 2024, from <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/estatisticas-e-indicadores-educacionais/censo-da-educacao-superior-2022-notas-estatisticas>
- Brasil. (2023b). Plano Nacional de Pós-Graduação: 2024-2028. Ministério da Educação, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Retrieved August 22, 2024, from <https://www.gov.br/participamaisbrasil/pnpg-2024-2028>
- Brasil. (2023c). Observatório da pós-graduação. Plataforma Sucupira/Capes/Ministério da Educação. Retrieved September 23, 2024, from https://sucupira.capes.gov.br/#busca_observatorio
- Brasil. (2020). Ficha de avaliação 2017-2020 – Zootecnia e Recursos Pesqueiros. Ministério da Educação, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Retrieved August 29, 2024, from https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/ZOOTECNIA_FICHA_OUT21.pdf
- Brasil. (2019). Documento de Área - Área 23: Zootecnia/Recursos Pesqueiros. Ministério da Educação, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Retrieved August 29, 2024, from <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/zootecnia-pdf>
- Brenzam, C. K. M., & Feiden, A. (2022). A piscicultura como atividade propulsora do desenvolvimento da mesorregião oeste do Paraná. *Research, Society and Development*, 11(14), e22111435877, 1–14. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i14.35877>
- Breitenbach, R. (2024). Jovens mulheres rurais estudantes de ciências agrárias: não querem ou não têm oportunidade de serem sucessoras? *Revista de Economia e Sociologia Rural-RESR*, 62(1), e262212, 1–17. <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2022.262212>
- Carvalho da Cunha, U. F., Miranda, C. M., & Rambo, M. K. D. (2020). Mulheres nas ciências exatas e tecnologias: um olhar para a Universidade Federal do Tocantins – UFT na perspectiva de gênero. *Revista Humanidades e Inovações*, 7(2), 277–289. Retrieved December 8, 2024, from <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1754>

Cintra da Silva, S. M., Antunes, M. A. M., Pegoraro, R. F., Miranda, G. J., & Barbosa e Silva, L. (2022). Motivos para o ingresso na pós-graduação stricto-sensu - uma pesquisa com estudantes de uma IES pública. *Psicologia Escolar e Educacional*, 27, 1–12. <https://doi.org/10.1590/2175-35392023-250905>

Dotta, A. G. (2018). Auxílio financeiro como política de desenvolvimento de pesquisa no Brasil no âmbito da pós-graduação stricto sensu: análise quantitativa da concessão de bolsas Capes no período de 1995 até 2016. *Anais do EVINCI – UniBrasil*, 5(1), 27–27.

Feiden, A., Macedo, H. R., Machado de Vargas, J., Chidichima, A. C., Lira, K. C. S., Pires, G. K. G., & Signor, A. (2022). Produção e rendimento industrial de entrepostos de pescado de pequeno porte do oeste do Paraná. *Research, Society and Development*, 11(11), e426111133673, 1–13. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i11.33673>

Gama, J., & Colombo, D. (2019). A desigualdade no acesso à pós-graduação stricto sensu brasileira: análise do perfil dos ingressantes de cursos de mestrado e doutorado. *Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais-INEP*, 241–274. <https://doi.org/10.24109/9788578630669.ceppe.v1a8>

IBGE. (2024). Valor da produção da pecuária e aquicultura chega a R\$ 122,4 bilhões em 2023. Agência IBGE Notícias, Estatísticas Econômicas. Retrieved September 23, 2024, from <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41352>

MAPA – Ministério da Agricultura e Pecuária. (2023). Projeções do Agronegócio: Brasil 2022/23 a 2032/33 Projeções a longo prazo. Brasília: Distrito Federal, Ministério da Agricultura e Pecuária/Secretaria de Política Agrícola.

MCTI. (2023). Indicadores Nacionais de Ciência, Tecnologia e Inovação 2022. Brasília: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI. Retrieved August 22, 2024, from https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/indicadores/paginas/publicacoes/arquivos/indicadores_cti_2022.pdf

Neves, C. E. B., & Martins, C. B. (2016). Ensino superior no Brasil: uma visão abrangente. In Martins, C. B., & Vieira, M. M. (Eds.), *Educação Superior e os Desafios no Novo Século: contextos e diálogos Brasil-Portugal* (pp. 95–124). Instituto de Pesquisa Econômica (Ipea).

Neto, F. E. P., Lopes, J. M. R., Nunes, J. B. C., & Filho, L. N. F. (2023). A expansão da pós-graduação stricto sensu em educação no Brasil. *Educação e Pesquisa*, 49, e263111, 1–27. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202349263111>

Plataforma Sucupira. (2024). Programas de Pós-Graduação. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES. Retrieved August 21, 2024, from <https://sucupira-v2.capes.gov.br/sucupira4/programas?regiao=Norte&area-avaliacao=23&grau=ME/DO&search=&size=20&page=0>

Ribeiro, D. B. (n.d.). A pandemia da COVID-19 e a pós-graduação stricto sensu no Brasil. *Argumentum*, 14(2), 72–91. <https://doi.org/10.47456/argumentum.v15i240012>

Rossetto, J., & Signor, A. (2021). Inovações tecnológicas empregadas em coprodutos gerados pelo processamento do pescado. *PUBVET*, 15(4), a796, 1–11. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v15n04a796.1-11>

Sevegnani, K. B. (2023). Zootecnia de precisão: Desafios para a produção animal. In Oliveira de Souza, W. J., & Sanches, A. G. (Eds.), *Tecnologia e Inovação na agricultura: aplicação, produtividade e sustentabilidade em pesquisa* (pp. 261–272). Editora Científica Digital. <https://doi.org/10.37885/221010479>

Semesp. (2024). Mapa do Ensino Superior no Brasil 14ª Edição: Número de ingressantes volta a crescer nos cursos presenciais. Instituto Semesp, 14 ed., 316 p.

Soares, A. K. S., Andrade Filho, J. A. L., Ribeiro, M. G. C., & Rezende, A. T. (2020). Avaliando o papel da procrastinação acadêmica e bem-estar subjetivo na predição da satisfação com o programa de pós-graduação. *Ciencias Psicológicas*, 14(1), e2078, 1–15. <https://doi.org/10.22235/cp.v14i1.2078>

Vargas Carneiro, L. A., & Bridi, F. R. S. (2020). Políticas públicas de ensino superior no Brasil: um olhar sobre o acesso e a inclusão social. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação (Online)*, 15(1), 146–158. <https://doi.org/10.21723/riace.v15i1.12059>

Welter, C. A., Batista, A. M., Centurião, D. A. S., & Rippel, R. (2020). Crescimento econômico no Oeste do Paraná: uma análise a partir de indicadores regionais. *Revista Paranaense de Desenvolvimento*, 41(138), 159–176.